

*“229. É necessário voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo, que vale a pena ser bons e honestos”.*

***Carta Encíclica, LAUDATO SI', Papa Francisco - sobre o cuidado da casa comum***

Data: outubro 2023

## INDICE

I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO	03
1. Introdução	04
2. Caracterização do meio envolvente	05
3. Caracterização do CPBESA	05
3.1. Denominação, âmbito e dependência orgânica	05
3.2. Visão, Missão e valores	06
3.3. Aspectos históricos do CPBESA	06
3.4. Respostas sociais, sua caracterização	06
3.4.1. Creche	06
3.4.2. Pré-Escolar	07
3.4.3. Centro de Actividades e Tempos Livres	08
3.4.4. Centro de Dia	09
3.4.5. Serviço de Apoio Domiciliário	09
3.4.6. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	10
3.5. Recurso Físicos e Humanos	10
4. Dinâmica institucional	13
4.1. Organigrama geral	13
4.2. Regulamentos internos	13
4.3. Calendário de reuniões	13
4.4. Parcerias ou Relações interinstitucionais	14
II – ORGANIZAÇÃO DO PROJECTO	15
1. Análise e formulação do problema	16
2. Enquadramento teórico	16
3. Duração do projeto	17
4. Metodologia	17
5. Objetivos do Projeto	19
6. Avaliação	19
7. Divulgação	19
8. Referencias Bibliográficas	20
III – PLANO DE ACTIVIDADES	21
IV – PROJECTOS CURRICULARES	25
▪ <i>Projeto Pedagógico da Creche</i>	
▪ <i>Pré-escolar:</i>	
• <i>Grupo dos 3 e 4 anos</i>	
• <i>Grupo dos 4 e 5 anos</i>	
▪ <i>Plano Anual de Atividades Sociopedagógicas (CATL)</i>	
▪ <i>Plano de atividades socioculturais do CD, SAD e Residência do CPBESA</i>	

**I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos de serviço do Centro Paroquial de Bem Estar Social de Almalaguês (CPBESA) este tem procurado cada vez mais ser um espaço de “bem-estar”, no qual utentes, família e funcionários convivam e se relacionem de uma forma salutar e organizada.

Tem sido intenção do CPBESA, para além de organizar todas as actividades nas suas diferentes áreas de intervenção, dar um sentido comum às mesmas através da elaboração de um Projecto Educativo que abarque o todo institucional e que congrege todas as intervenções num mesmo sentido.

“CPBESA, **PLURAL**” será o tema aglutinador do projecto educativo no próximo triénio – 2023/2026.

Anualmente são elaborados os diferentes Projectos Curriculares e o Plano de Anual de Atividades para o período de setembro a agosto, cujo objetivo é organizar e articular as actividades tendo sempre em atenção a resposta social onde se desenvolvem e os protagonistas da intervenção: utentes, as suas famílias e a Instituição, com base nos princípios estatutários da Instituição: **inter-ajuda, solidariedade e colaboração**.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE - FREGUESIA DE ALMALAGUÊS

Almalaguês, situa-se a 12Km a Sul de Coimbra, sendo a freguesia deste Concelho com a maior área geográfica, 23,16 km<sup>2</sup>. Tem como limites, a norte as freguesias de Ceira e Castelo Viegas, a Noroeste e Oeste a freguesia de Assafarge, a sudoeste o concelho de Condeixa, a sul e a Este o concelho de Miranda do Corvo.

A população da freguesia reparte-se hoje por vários lugares, sendo Almalaguês o lugar mais povoado. A distribuição não é homogénea, pois distinguem-se, por um lado, aglomerados de lugares e, por outro, lugares isolados. Segundo dados dos censos 2001 residiam na freguesia 3441 habitantes, a que correspondiam 1046 famílias residentes. Hoje existem 25 lugares na freguesia: Abelheira, Almalaguês, Anagueis, Bera, Braçais, Carpinteiros, Cartaxos, Casal dos Matos, Casal Novo, Cestas, Flor da Rosa, Monforte, Monte de Bera, Outeiro de Bera, Portela do Casal Novo, Portela do Gato, Sebal, Quinta do Colaço, Ribeira, Rio de Galinhas, Senhora da Alegria, Torre de Bera, Trémoa de Cima, Vale de Cabras e Volta do Monte.

Almalaguês - a sua existência remonta ao ano de 1088 e o seu nome adveio-lhe possivelmente de *Zoleiman Almalaki*, um nobre muçulmano que possuía estas terras e Vila Tendiga no ano de 1088. Deve existir, desde os inícios da reconquista e repovoamento a sul do Mondego. Contudo, só aparece documentado a partir do séc. XV juntamente com Cernache, pelo infante regente D. Pedro Guilherme Arnault.

Outros defendem que a origem do topónimo reside no facto da aldeia, como sendo de origem árabe, provém da palavra "Al", artigo árabe que significa "os", e "malaguês", que significa "colonos de Málaga". À semelhança das aldeias árabes, apresenta uma rua principal, mais ao menos a meio do povoado, e uma outra lateral, que partindo desta a vai encontrar noutra ponto a que chamam *corredoura*. Ainda hoje se mantém esta denominação.

Apesar da sua origem árabe, sabe-se que por ali passaram e habitaram outros povos - Celtas e Romanos - verificadas estas influências e vestígios, no castelo de Torre de Bera, séc. XII, que é uma fortificação celta, e ainda na denominação de Castro da Senhora da Alegria, na povoação com o mesmo nome, onde se sabe ter existido um castro romano, hoje já desaparecido.

Existem em Almalaguês, três zonas historicamente distintas com características e costumes bem diferenciados, que correspondem à passagem por ali de colonos Celtas, Árabes e Romanos. Assim, uma zona tipicamente Celta, que se denomina região de Bera, na parte Nordeste; uma região central árabe abrangendo a sede de freguesia - Almalaguês; e outra que se estende de Este a Sul, com características Romanas.

Essencialmente agrícola, a freguesia constitui desde longa data um mercado abastecedor da cidade de Coimbra. A tecelagem manual em Almalaguês é uma riqueza patrimonial de significado incalculável. Em alguns lugares da freguesia, encontramos a tecedeira artesã isolada, ou de parceria com uma companheira. Utilizam um tear rudimentar manual, instalado no seu próprio domicílio.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

#### 3.1. Denominação, âmbito e dependência orgânica

O Centro Paroquial de Bem Estar Social de Almalaguês é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, com enquadramento jurídico no âmbito das Fundações de solidariedade Social, com Estatutos aprovados e registados na ex-Direcção Geral da Acção Social em 11 de Fevereiro de 1982, sob o n.º 10/82, a fls. 67 verso e 68 do Livro nº1 das Fundações de Solidariedade Social em conformidade com o disposto no estatuto das Instituições de Solidariedade Social e integra a rede nacional de educação pré-escolar aprovada pela portaria 482/99 – 514299 ( *...”rede privada constituída pelos estabelecimentos de educação pré-escolar que funcionam em instituições particulares de solidariedade social e em instituições sem fins lucrativos, que, de harmonia com a Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro, e com o Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho, celebraram acordos de cooperação para o ano de 1998-1999.”*).

A instituição rege-se pelos seus Estatutos e Regulamento Interno.

O Centro Paroquial de Bem Estar Social de Almalaguês (CPBESA) com sede em Rua do Vale, 1 3040-461 Almalaguês, freguesia de Almalaguês, concelho de Coimbra, tem por objectivos estatutários a Assistência à Infância, o Apoio aos Jovens e organização dos seus tempos livres e o Apoio à terceira Idade.

#### 3.2. Visão, Missão e valores do CPBESA

##### A Visão

Assumir-se como uma instituição de referência na área da solidariedade social, elevando continuamente os padrões de eficácia e eficiência dos serviços prestados, reforçando a sua identidade, rumo à excelência.

##### Missão

Proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento pessoal, social, técnico e científico bem como prestar cuidados personalizados, segurança e bem-estar à infância, juventude e população sénior.

Os serviços prestados terão como área de acção preferencial a Paróquia de Almalaguês, numa perspectiva de inclusão e discriminação positiva dos mais desfavorecidos, em estreita colaboração com as famílias.

##### Valores

A actividade deste Centro assentará nos valores emanados do Humanismo cristão e da Doutrina Social da Igreja:

- **Respeito pela vida humana:** Valorização da vida humana como princípio inviolável. Valorização do ser humano, enquanto pessoa e membro de uma comunidade, respeitando as suas diferenças.

- **Solidariedade:** Coresponsabilização na construção de uma cultura de equidade, justiça e paz, quer ao nível material quer social e espiritual.
- **Profissionalismo:** Sentido de responsabilidade e rigor na acção desenvolvida junto dos utentes e suas famílias, na relação com todas as entidades parceiras e com a comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento e humanização da comunidade envolvente.
- **Cooperação:** Cada colaborador deve sentir-se como elemento integrante de uma equipa contribuindo proactivamente para os objectivos da Instituição

### 3.3. Aspectos históricos do CPBESA

Criada por volta de 1971, é a única Instituição desta natureza a funcionar na Freguesia. O CPBESA primordialmente tenta responder às necessidades da comunidade onde está inserido. Numa fase inicial começou por funcionar apenas com uma sala para crianças em idade de Jardim-de-infância e mais tarde ampliou os seus serviços, atendendo também crianças em Actividades e Tempos Livres (ATL).

As necessidades da população foram aumentando e a Instituição, sensível a elas, foi criando alternativas de respostas alargando a sua área de intervenção.

Numa 2ª fase implementou-se a Creche para crianças entre 1 ano e os 3 anos de idade e posteriormente, como respostas de apoio aos “Mais velhos” da freguesia, implementou a resposta social de Centro de Dia (CD) e mais tarde o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Actualmente os serviços dos CPBESA estendem-se por 3 edifícios contíguos que rodeiam a Igreja Paroquial de Almalaguês. A Creche recentemente reconstruída (setembro 2010), O Edifício do Pré-escolar e do CATL (de construção mais antiga e fruto de ampliações) e o edifício de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, recuperação de uma casa senhoral, cujas obras foram concluídas em 2001.

A Instituição integra nos seus serviços as respostas de Creche (para crianças dos 4 meses aos 3 anos), Jardim-de-infância (crianças em idade de Pré-escolar), CATL e Actividades de Enriquecimento Curricular (crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico), Centro de Dia (para Pessoas com mais de 65 anos), Serviço de Apoio Domiciliário (para Idosos dependentes) e uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - Residência Sénior do CPBESA com capacidade para 30 idosos.

Atualmente apoia 170 crianças e 116 Idosos. Para o desenvolvimento da sua acção conta com a colaboração de **77** pessoas (trabalhadores e 6 diretores).

### 3.4. Respostas Sociais, sua caracterização

#### 3.4.1. CRECHE

A Creche é a resposta social desenvolvida em equipamento, sem internamento, destinada ao acolhimento de crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 3 anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto.

A Creche do CPBESA tem capacidade para 53 (acordo de cooperação alterado em setembro de 2023) crianças distribuídas por 4 salas:

- Sala do Berçário, entre os 3 meses e a aquisição de marcha, com capacidade para 8 crianças;
- Sala de Creche 1, entre a aquisição de marcha até aos 24 meses, com capacidade para 10 crianças
- 2 Sala de Creche, entre os 24 e os 36 meses, com capacidade para 15 e 20 crianças respetivamente.

**Objetivos específicos:**

- Proporcionar o bem estar e o desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afectiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo de cada criança;
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência propondo aos Pais/Encarregados de Educação o seu encaminhando adequado.

**3.4.2. PRÉ-ESCOLAR**

O Pré-escolar é a resposta social desenvolvida em equipamento, sem internamento, destinada ao acolhimento de crianças com idades compreendidas entre os 3 anos de idade e a idade de ingresso no ensino básico, onde são prestados serviços vocacionados ao desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas (Componente Lectiva) e actividades de apoio à família (Componente Não Lectiva).

O Pré-escolar do CPBESA tem acordo de cooperação para 45 crianças e as suas instalações dispõem de capacidade para 75 crianças distribuídas por 3 grupos.

As crianças são distribuídas por grupos, constituindo unidades organizadas, sendo cada um confiado a uma unidade técnica. É privilegiada a intercomunicabilidade entre os grupos/espacos.

O agrupamento por idades bem como o número de crianças por grupo, não constitui uma directriz rígida, sendo a sua distribuição feita de acordo com o respectivo desenvolvimento, a orientação pedagógica e as condições físicas do estabelecimento.

No caso de o estabelecimento receber crianças com deficiência, o número das mesmas não deverá ser superior a uma criança por sala.

**Objectivos específicos**

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente, no âmbito da saúde individual e colectiva;
- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

**(Lei Quadro da Educação Pré-Escolar - Lei N.º 5/97 de 10 de Fevereiro)**

**Organização dos Tempos**

“Os estabelecimentos de educação pré-escolar devem adoptar um horário adequado para o desenvolvimento das actividades pedagógicas, no qual se prevejam períodos específicos para actividades educativas, de animação e de apoio às famílias, tendo em conta as necessidades destas.”

(Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro)

**Componente Lectiva**

Entende-se por componente lectiva os períodos específicos planificados e orientados pela educadora, para o desenvolvimento das actividades pedagógicas e curriculares.

A componente lectiva funciona no período compreendido entre as 9.30h e as 17h e segue orientações do ME quanto ao calendário anual de actividades lectivas.

**Componente De Apoio À Família**

A componente de apoio à família integra todos os períodos complementares ao horário da componente lectiva e que correspondem aos serviços de prolongamento dos horários, alimentação, animação.

Estes períodos são acompanhados pelas auxiliares sob a orientação das educadoras e decorrerão, sempre que possível, num espaço alternativo, com actividades de interesse essencialmente lúdico.

Neste período são ainda desenvolvidas as actividades de complemento curricular cuja orientação é da responsabilidade de professores especializados, contratados pela Instituição para o efeito. Estas actividades são supervisionadas e avaliadas pelo grupo técnico e sempre que necessário decorrem com acompanhamento das ajudantes de acção educativa.

**3.4.3. CENTRO DE ATIVIDADES E TEMPOS LIVRES (CATL)**

O CATL é a resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona actividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de actividades específicas e multi-actividades.

Objectivos:

- Permitir a cada criança, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade;
- Contribuir para que cada grupo encontre os seus objectivos, de acordo com as necessidades, aspirações e situações próprias de cada elemento e do seu grupo social, favorecendo a adesão aos fins livremente escolhidos;
- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação mútuos;
- Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/instituição, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;

A distribuição das crianças pelos diferentes espaços está directamente relacionada com a constituição das turmas e o número de alunos por escola matriculados em ATL.

Desde 2006, o CPBESA integra nos seus serviços, e em estreita articulação com o CATL, a execução das Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo do ensino básico público (Portaria nº644-A/2015 (2ª

serie) de 24 de agosto). Atualmente esta atividade é desenvolvida no âmbito de um programa contrato com Ministério da Educação e com protocolo com o Agrupamento de Escolas Coimbra Sul. No âmbito Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) desenvolvem-se as seguintes áreas:

Atividade Física e Desportiva

Expressões Artísticas que inclui Expressão Dramática, Expressão plástica e Expressão Musical

Atividade Criar e Descobrir

#### **3.4.4. CENTRO DE DIA**

O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em Equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sócio-familiar. O CD do CPBESA é primordialmente dirigido à Pessoa Idosa.

O Centro de Dia está equipado para dar resposta a 40 Idosos em Centro de Dia no horário das 8.30h às 18h de segunda a sexta-feira.

Objectivos do CD:

- Contribuir para a satisfação das necessidades básicas do idoso, fomentando a manutenção dos idosos no seu meio,
- Prestar apoio psicossocial, com a finalidade de ajudar o idoso a realizar, de forma satisfatória, os reajustamentos indispensáveis à aceitação dos seus próprios condicionalismos;
- Fomentar as relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com outros grupos etários a fim de evitar o isolamento.

#### **3.4.5. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO**

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, à Pessoa Idosa, Adultos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou actividades de vida diária. O SAD do CPBESA é primordialmente dirigido à Pessoa Idosa.

O Serviço de Apoio Domiciliário está equipado para dar resposta a 40 Idosos no horário das 9h às 18.30h, de segunda a sexta-feira, e apoiar 20 idosos aos fins-de-semana e feriados (não religiosos) das 8h às 14h.

Objectivos do SAD:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa e suas famílias;
- Prevenir situações de dependência e promover a autonomia retardando ou evitando a institucionalização;
- Prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos utentes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
- Apoiar os utentes e famílias na satisfação das necessidades básicas e actividades de vida diária;
- Colaborar sempre que possível no acesso da pessoa Idosa à prestação de cuidados de saúde.

### 3.4.6. ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

Considera-se ERPI, o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas as atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem.

A ERPI – Residência Sénior do CPBESA é uma resposta social que se destina à habitação de pessoas com 65 ou mais anos que, por razões familiares, dependência, isolamento, solidão ou insegurança, não podem permanecer na sua residência. Pode ainda acolher pessoas adultas de idade inferior a 65 anos, em situações de exceção, devidamente justificadas, bem como proporcionar alojamento em situações pontuais, decorrentes da ausência, impedimento ou necessidade de descanso do cuidador.

A ERPI está equipada para dar resposta a 30 Pessoas Idosas.

São objetivos da ERPI:

- Proporcionar serviços que satisfaçam as necessidades básicas do cliente, adequados à problemática biopsicossocial da pessoa idosa, com vista à manutenção da sua autonomia e independência respeitando a sua individualidade e privacidade;
- Garantir ao cliente o bem-estar físico, mental, emocional, social e moral, promovendo a sua qualidade de vida;
- Potenciar a integração social e estimular o espírito de solidariedade e entreajuda entre os clientes;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar;
- Proporcionar um ambiente calmo, confortável e humanizado;
- Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo.

### 3.5. Recursos físicos e humanos do CPBESA

Os serviços dos CPBESA estendem-se por 3 edifícios, 2 localizados junto da Igreja Paroquial de Almalaguês: o edifício da Infância no qual funciona a Creche, o Pré-escolar e o ATL e o Edifício do Centro de Dia no qual funciona a sede dos serviços . O 3º edifício está localizado na Rua do Moinho de Vento e desenvolve os serviços de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e o Serviço de Apoio Domiciliário.

CPBESA		
Respostas sociais/Serviços	RECURSOS HUMANOS	RECURSOS FÍSICOS
GESTÃO	1 Presidente 1 Vice-presidente 1 Tesoureiro 1 Secretário 3 Vogal	Gabinete técnico Sala de Reuniões
	1 Diretora Técnica <sup>①</sup>	Gabinete Técnico
Serviços Administrativos	1 Chefe de Secção 1 Escriturária	1 gabinete administrativo 1 sala de reuniões 1 arquivo
Outros Técnicos	Psicólogo Nutricionista Técnico de Educação	1 Gabinete e sala de acompanhamento 1 gabinete

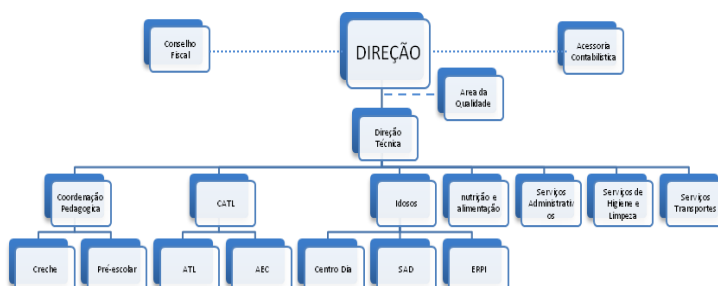
EDIFÍCIO CENTRO DE DIA		
Centro de Dia	1 Assistente Social <sup>①</sup> 1 Animadora Sociocultural 2 Auxiliar de Ação Directa	1 Hall de entrada 1 salas de actividade 2 casas de banho 4 casas de banho com duche 1 Refeitório 1 Rampa de acesso ao 1º andar
Cozinha	1 Cozinheira Chefe 1 Cozinheira 2 Ajudantes de Cozinha 1 Ajudante ocupacional	1 cozinha 1 despensa 1 Refeitório 1 Armazém de viveres 1 casa da caldeira
Limpezas e Lavandaria	2 Trabalhadoras Auxiliares	1 Lavandaria 1 sala de arrumos 1 Despensa produtos químicos
Serviço de Transportes	2 Motorista de Transp. Coletivos 1 motorista	1 mini-autocarro 1 carrinha 9 lugares 1 carrinha 5 lugares 1 carrinha 16 lugares 1 carrinha 2 lugares + 1

EDIFÍCIO DA INFANCIA		
Respostas sociais/Serviços	RECURSOS HUMANOS	RECURSOS FÍSICOS
COORDENAÇÃO	1 Coordenadora Pedagógica <sup>②</sup>	Gabinete Educadoras
CRECHE	3 Educadora de Infância 6 Ajudantes de Ação Educativa	1 berçário 1 Sala Parque 1 sala de mudas 1 copa 3 salas de atividade 2 casas de banho 3 salas de atividade Despensa de material didático 1 Sala polivalente (comum) 1 Hall de entrada 1 Refeitório e Copa (comum) 1 Despensa de dia (comum) 1 Gabinete Educadoras (comum) 1 Parque Infantil (comum)
PRÉ-ESCOLAR	2 Educadoras de Infância <sup>②</sup> 3 Ajudantes de Ação Educativa	3 salas de atividade 2 casas de banho 1 Hall de entrada Sala de receção/saídas e TV 1 Sala polivalente (comum) 1 Refeitório (comum) 1 Copa (comum) 1 Despensa de dia (comum) 1 Gabinete Educadoras (comum) Parque Infantil (comum)
CATL E AEC	1 Técnica de At. Tempos Livres 1 Animadora Sociocultural 1 Ajudante Ocupação 1 Prof. Ed. Musical 1 Prof de Ativ Física e Desportiva	1 sala de atividade com WC 1 sala polivalente (comum) 2 casas de banho 1 Hall de entrada 1 Refeitório e Copa (comum) 1 Despensa de dia (comum) 1 Gabinete Educadoras (comum) Parque Infantil
		Para o desenvolvimento das AEC utiliza as instalações da Escola do 1º CEB de Almalaguês

RESIDÊNCIA SÉNIOR DO CPBESA		
Respostas sociais/Serviços	RECURSOS HUMANOS	RECURSOS FÍSICOS
Área Técnica	1 Assistente Social	Gabinete Técnico Sala de Reuniões
	4 Enfermeiras 1 Médico 1 Técnico de Exercício	Gabinete Saúde
Área de receção	1 Manutenção	1 Hall de receção 1 Área de atendimento 2 WC 1 WC Deficientes Estacionamento
Área Clientes	6 Auxiliares de Ação Direta 8 Trabalhadoras Auxiliares 1 Ajudante ocupacional	20 Quartos com WC privativo 2 Salas de atividade/copas 2 Salas de banho assistidas 2 Zonas de despejo 2 Rouparias de limpo 2 Espaços de ajudas técnicas Elevadores e escadas interiores
Área Comum	-----	1 Sala de convívio 2 Wc 2 Wc Deficientes Espaço exterior Estacionamento
Cozinha	3 Cozinheira 2 Ajudantes de Cozinha 2 Trabalhadores Auxiliares	1 Cozinha 1 Refeitório 1 Despensa 1 Despensa de dia 1 Armazém de frio Despensa de tubérculos Zona de lixos
Serviço de Apoio Domiciliário	6 Auxiliares Ação Direta 2 Trabalhadoras auxiliares	1 sala 4 carrinhas
Lavandaria	1 Trabalhador Auxiliar	1 Lavandaria 1 Rouparia de limpos 1 Rouparia de sujos
Área Apoio	-----	2 WC/ Vestiários com cacifos individuais 1 Sala pessoal 1 Despensa produtos químicos 1 Casa das máquinas 1 Arrumos

#### 4. DINÂMICA INSTITUCIONAL ESTRUTURA FUNCIONAL

##### 4.1. Organigrama



##### 4.2. Regulamentos internos

Na instituição existe um regulamento interno por cada resposta social, os quais são distribuídos pelos clientes/familiares e estão também disponíveis para consulta no placard dos serviços administrativos.

- Regulamento Interno da Creche
- Regulamento Interno do Pré-escolar
- Regulamento Interno do CATL
- Regulamento Interno do CD
- Regulamento Interno do SAD
- Regulamento Interno da ERPI

O projeto educativo está disponível para consulta nos serviços administrativos, sites na sede da Instituição e na Receção da ERPI.

##### 4.3. Calendário de reuniões

A realização de reuniões de diferentes âmbitos e com diferentes periodicidades, faz parte da sua dinâmica. Assim sendo estão previstas as seguintes reuniões:

- ✓ Reuniões de Pais, ordinariamente no início e fim do ano letivo;
- ✓ Reunião de Direção, a qual reúne a Direção com a Diretora Técnica uma vez por mês;
- ✓ Reunião mensal de Coordenação, a qual reúne a Diretora Técnica com a Diretora Pedagógica e Coordenadora do CATL e Assistente Social;
- ✓ Reunião de Equipa Técnica, a qual reúne as responsáveis de respostas e serviços, mensalmente;
- ✓ Reunião quinzenal de Educadoras de Infância;
- ✓ Reunião Geral de Infância, a qual reúne todo o pessoal afeto à Infância trimestralmente;
- ✓ Reunião mensal com Ajudantes de Ação educativa, Diretora Técnica e Coordenadora Pedagógica;
- ✓ Reuniões de Apoio Domiciliário, a qual reúne a Técnica Serviço Social com as Auxiliares, mensalmente;
- ✓ Reuniões de Centro de Dia, a qual reúne a equipa técnica mensalmente;
- ✓ Reunião Equipa da ERPI, a qual reúne a equipa técnica mensalmente;

- ✓ Reuniões responsáveis de Turno, a qual reúne a equipa de dois em dois meses;
- ✓ Reunião, 2 em 2 meses, da Equipa da Qualidade – SGQ;
- ✓ Reuniões de Formação/Sensibilização para Pais e Funcionários, de acordo com o plano anual;
- ✓ Reuniões de Educadoras com pais por salas, de acordo com o plano anual;
- ✓ Reunião de Pessoal com a Direção, sempre que convocadas pela mesma;
- ✓ Outras reuniões extraordinárias

#### 4.4. Parcerias (Relação Interinstitucional)

O CPBESA intervém ainda a outros níveis.

- ✓ Integra:
  - O Conselho Local de Acção Social de Coimbra
  - Comissão Social da Freguesia de Almalaguês
  - Entidade Mediadora do POAPMC. Este programa é uma medida estratégica de combate à pobreza e à exclusão social através da distribuição de bens alimentares suprimindo 50% das suas necessidades nutricionais, assim como no desenvolvimento de ações de acompanhamento que capacitem os agregados familiares na seleção de géneros alimentares, na otimização dos seus recursos familiares e na prevenção do desperdício. Desde 2020 que o CPBESA apoia mensalmente uma média de 146 beneficiários das freguesias de Almalaguês, Antanhol, Assafarge, Castelo-Viegas, Ceira, Cernache, e Torres do Mondego.
- ✓ Colabora com:
  - Escola Superior de Educação de Coimbra (Centro de estágio dos alunos das Licenciaturas de Educação de Infância, Animação Sócio Educativa e Gerontologia Social)
  - APCCoimbra como local de estágios para alunos dos cursos profissionais
- ✓ Promove e participa em iniciativas de intervenção comunitária em parceria com outras as Instituições Particulares de Solidariedade Social e Juntas de Freguesia.
- ✓ Colabora ainda com outras Entidades nomeadamente Centro Distrital de Coimbra do Instituto Segurança Social, Câmara Municipal de Coimbra, Junta de Freguesia de Almalaguês, Unidade de Saúde Familiar Rainha Santa Isabel
- ✓ Articula com o Instituto de Emprego e Formação Profissional na ocupação de trabalhadores desempregados ao abrigo de programa inserção/emprego, estágio profissionais e outras medidas.
- ✓ É a Entidade Promotora e executora do programa de atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico na Escola da Ensino Básico de Almalaguês ao abrigo de contrato programa com o Ministério da Educação.
- ✓ **Parque de Ajudas Técnicas - Atribuição de Ajudas Técnicas** - O Parque de Ajudas Técnicas pretende ajudar pessoas com dependências que se encontram no seu domicílio através da cedência de equipamento: camas articuladas, cadeiras de rodas, canadianas, andarilhos, colchoes, etc. Neste âmbito o CPBESA colabora com o Banco de Ajudas Técnicas do concelho de Coimbra promovido pela CMC.

## II. ORGANIZAÇÃO DO PROJECTO

## 1. ANÁLISE E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A realidade da imigração e da multiculturalidade começa a ter repercussões na vida social do CPBESA e da comunidade onde se insere.

A imigração é relativamente recente em Portugal. O fenómeno migratório que começou timidamente na década de 1980, progrediu paulatinamente na década de 1990 até se transformar radicalmente na primeira década do século XXI, tanto em termos de intensidade como da composição dos fluxos.

Quando pensamos na história de Portugal devemos levar em conta a sua diversidade cultural. Portugal tem se tornado, cada vez mais, um país multicultural. A população imigrante representa quase 7% de toda a população do país. Situações que nos últimos anos se tem refletido também na área de residência onde o CPBESA atua: migrantes ucranianos, angolanos, brasileiros, etc.

Esta problemática origina a definição de estratégias e leva à escolha do tema do Projecto educativo para o próximo triénio: “CPBESA, **PLURAL**”.

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

As alterações, resultantes de processos migratórios de diversas naturezas, transformaram Portugal num Estado multiétnico e multicultural. Ou seja, verifica-se a existência de diversas etnias e culturas que coexistem no mesmo espaço geográfico.

As consequências dos fluxos migratórios refletem-se na influência na economia local, nos desafios sociais e políticos e, inclusive, na integração cultural entre residentes e imigrantes. **No entanto ainda verificamos que muitos imigrantes sofrem com xenofobia**

A diversidade cultural deve ajudar-nos a reconhecer e a respeitar as diferentes manifestações que fazem parte da identidade de um povo. A nossa cultura, as nossas tradições e costumes são os elementos que moldam a nossa identidade e que promovem a diversidade cultural de um povo, de uma sociedade. Significa vivenciar tradições, aprender novas habilidades, ter uma visão mais ampla e menos egoísta de nós mesmos para edificação de uma sociedade mais justa. O multiculturalismo reconhece a diversidade cultural existente em todos os âmbitos e promove o direito a essa diversidade.

Refletir sobre a multiculturalidade na educação aparece como uma proposta pedagógica que visa desenvolver relações de cooperação, respeito e aceitação, entre diferentes culturas e sujeitos, visando dessa forma, preservar as identidades culturais, com o objetivo de propiciar a troca de experiências, e o enriquecimento mútuo.

Considerando que a Identidade, homogeneidade e diversidade são os eixos definidores da interculturalidade e que os valores são os da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da igualdade, tolerância, educação multicultural procuraremos promover a interculturalidade nas nossas atividades com o propósito de **viver a interculturalidade: iguais, diferentes e equitativos.**

Objetivos:

Identificar semelhanças e diferenças entre as crianças do mundo.

Reconhecer a importância de conhecer e compreender as várias culturas.

Compreender o valor das diferenças e da aprendizagem **intercultural.**

Identificar responsabilidades na promoção dos direitos humanos e da sustentabilidade

Paralelamente procuramos integrar e refletir “o múnus cristão” e rever-nos nas palavras do Papa Francisco na sua encíclica LAUDATO SÍ sobre o cuidado da casa comum, números 160, 228 e 229:

**160.** *Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer? Esta pergunta não toca apenas o meio ambiente de maneira isolada, porque não se pode pôr a questão de forma fragmentária. Quando nos interrogamos acerca do mundo que queremos deixar, referimo-nos sobretudo à sua orientação geral, ao seu sentido, aos seus valores. Se não pulsa nelas esta pergunta de fundo, não creio que as nossas preocupações ecológicas possam alcançar efeitos importantes. Mas, se esta pergunta é posta com coragem, leva-nos inexoravelmente a outras questões muito diretas: Com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra? Por isso, já não basta dizer que devemos preocupar-nos com as gerações futuras;... é a nossa própria dignidade que está em jogo.*

...

**228.** *O cuidado da natureza faz parte dum estilo de vida que implica capacidade de viver juntos e de comunhão.*

...

**229.** *É necessário voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo, que vale a pena ser bons e honestos”.*

O sucesso do nosso projecto reside no desenvolvimento individual e no conjunto de saberes e acções produzidos por todos: Direcção, funcionários, crianças, idosos, pais e famílias, fornecedores e outras entidades e indivíduos da comunidade abrangente.

### 3. DURAÇÃO DO PROJECTO

Ano	INICIO	FIM
1º	1 de setembro de 2023	31 de agosto de 2024
2º	1 de setembro de 2024	31 de agosto de 2025
3º	1 de setembro de 2025	31 de agosto de 2026

### 4. METODOLOGIA

O projecto é um conjunto de ideias e intenções que as quaisquer alturas podem ser alteradas ou reestruturadas. O projecto é a imagem de uma situação, ou estágio que se pretende atingir, é um esboço de futuro. Sartre (1960) considera que o projecto é a orientação da própria vida, a afirmação do ser humano pela acção.

#### NA INFÂNCIA:

Consideramos que a pedagogia de projecto é um meio privilegiado para promover uma pedagogia diferenciada, onde as diferentes características dos indivíduos poderão ser levadas em conta, uma vez que se parte das suas necessidades e interesses para o elaborar.

A Pedagogia de Projecto pressupõe uma visão da criança como ser competente e capaz, como um investigador nato, motivado para a pesquisa e para a resolução de problemas. Nesta filosofia está subjacente, portanto, um profundo respeito pela criança e pressupõe que ela possa ser cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem. (Qualidade de projecto, M.E. p.131)

O Modelo Construtivista, referido no ponto anterior, está subjacente a esta forma de trabalhar, contudo é-nos difícil restringir a nossa prática pedagógica a um só modelo já que somos também influenciados pelo Modelo da Escola Activa e pelo Modelo da Escola Moderna tanto na forma como perspectivamos a criança como na organização dos espaços e materiais.

O Modelo da Escola Construtivista aparece associado às contribuições no domínio da psicologia Cognitivista de Jean Piaget, mas também de Bruner, Novak, Ausebel e outros. Irrompe nos anos 60, quando se começa a falar da necessidade de ensinar aos alunos o processo da sua própria aprendizagem. Deixa de ser importante aprender só conceitos e passa-se a dar uma enorme importância aos procedimentos, às estratégias cognitivas que conduzem os alunos às suas próprias aprendizagens, mas também se tem em conta as normas, os valores e os princípios que estão subjacentes ao contexto e processo de aprendizagem.

Neste sentido o educador deve conhecer as principais leis evolutivas da aprendizagem das crianças e adaptá-las à sua prática pedagógica.

O educador é um mediador no processo de ensino/aprendizagem, competindo-lhe programar, orientar, organizar, proporcionar recursos e animar diferentes actividades prosseguidas pelos alunos. Não é um mero instrutor nem um simples avaliador, ele ajuda o aluno a relacionar os novos conhecimentos com os anteriores.

As crianças desenvolvem os seus conhecimentos através da mediação do educador, através da planificação e organização dos recursos, da sua acção, e do controle que permite observar e reflectir a própria prática. Este processo fundamenta-se na aprendizagem significativa e numa metodologia inspirada na investigação/acção (método científico).

Ao modelo da Escola Nova fomos buscar a ideia de que a criança é o centro de toda a escola, o protagonista do processo ensino aprendizagem, em torno do qual se desenvolvem as actividades. Um tema que é comum a todo o pré-escolar pode gerar um grande número de projectos e aprendizagens muito diversas.

Ao Modelo da Escola Activa fomos buscar a necessidade de orientar os projectos curriculares em função dos interesses e vivências das crianças com as quais trabalhamos, tornando-os muito abertos e pouco estruturados. Educadores e crianças fazem coisas e aprendem em conjunto. O educador é o orientador do processo educativo.

### **NA TERCEIRA IDADE:**

Até há bem pouco tempo atingir uma idade avançada era raro e as pessoas idosas representavam uma escassa franja da população, actualmente são o grupo mais numeroso. O aumento da esperança de vida significa um número crescente de idosos que vivem mais tempo, quer livres de dependência quer em situações de dependência

Com o aumento da idade, tende a aumentar também o grau de dependência, embora existam percursos de envelhecimento muito diferenciados. Todavia, a perda progressiva de autonomia e a redução das capacidades físicas e cognitivas são um dado adquirido. Com efeito, a percentagem de indivíduos com limitações é superior para maiores níveis etários.

Os aspectos cognitivos no idoso sofrem várias modificações, durante muito tempo foram caracterizados, de modo negativo, pela noção de declínio intelectual. É com os teóricos do ciclo de vida e os neo-piagetianos, que surgem diferenciações da cognição do adulto, em que são salientados, pela positiva, os aspectos específicos deste período de desenvolvimento.

Vários autores (ex. Salthouse 1991) demonstram que as capacidades menos afetadas pela idade são: a dimensão prática de resolução de problemas, a capacidade de interpretar informação verbal, a execução de

tarefas familiares e o uso do conhecimento acumulado. Pela positiva o aspecto mais ressaltado na velhice é a sabedoria (Baltes e Smith, 2000): *“utiliza o bom senso, aprendeu com as experiências, vê os acontecimentos num contexto mais amplo, é observador, perspicaz,..., é fonte de bons conselhos, compreensivo, capaz de entender a vida...”*

Uma intervenção continuada e adaptada a cada caso específico, em termos de apoio e cuidados, é por estas razões um factor decisivo na preservação das capacidades físicas, cognitivas e relacionais do cidadão idoso, o que sublinha a necessidade da qualidade dos serviços de apoio social e de saúde.

Cabe assim às organizações prestadoras de cuidados um papel preponderante, sendo necessário ter um conhecimento profundo da população a quem se presta os cuidados, bem como da população destinatária dessa prestação.

O projeto Educativo terá ainda a preocupação de:

- Incutir o espírito de grupo entre as várias respostas sociais da instituição;
- Fomentar a criação de espaços de diálogo e os contatos pessoais
- Desenvolver atividades que promovam a formação de todos os seus trabalhadores
- Promover atividades de índole recreativa e cultural para o exterior;
- Promover a Instituição fora da freguesia;
- Apostar na realização de atividades que favoreçam a realização de projetos como de sustentabilidade da instituição;
- Desenvolver o sentido de uma instituição que colabora com a família na educação para a solidariedade, interajuda e colaboração

## 5. OBJECTIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

- 5.1. Aumentar o conhecimento;
- 5.2. Identificar semelhanças e diferenças entre as crianças e povos do mundo.
- 5.3. Reconhecer a importância de conhecer e compreender as várias culturas.
- 5.4. Compreender o valor das diferenças e da aprendizagem **intercultural**.
- 5.5. Identificar responsabilidades na promoção dos direitos humanos e da sustentabilidade
- 5.6. Melhorar a gestão ambiental da Instituição; sensibilizar e envolver a comunidade com ênfase nos clientes e funcionários;
- 5.7. Orientar para a Ação - Mudança de atitude e comportamento, compromisso, participação, envolvimento e cidadania;
- 5.8. Manutenção do selo Eco escola atribuído pelo trabalho desenvolvido na gestão ambiental do espaço institucional através da implementação de ações de efetiva melhoria;
- 5.9. (In)formar e envolver os colaboradores e clientes na reorganização institucional;
- 5.10. Dar continuidade ao trabalho de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade no CPBESA preparando a mesma para a certificação no âmbito da Qualidade.

## 6. AVALIAÇÃO

Pretende-se que avaliação seja um processo dinâmico e que envolva deferentes momentos. O CPBESA aposta numa avaliação contínua que acompanhe o desenvolvimento do Projecto educativo numa tentativa de

controlo do mesmo. Para evitar desvios dos objectivos desejados a avaliação utilizará os seguintes instrumentos de avaliação:

- Registos e relatórios de avaliação por atividade
- Reuniões realizadas no âmbito do mesmo e do qual resultarão as respetivas atas.
- Inquéritos de satisfação aos colaboradores, parceiros e clientes no final de cada ano

Indicadores:

- Grau de participação dos destinatários,
- Grau de envolvimento dos colaboradores,
- Grau de satisfação dos clientes, familiares e parceiros

No final do ano letivo será elaborado um relatório de avaliação global do Projecto educativo, que será entregue à Direcção do CPBESA e ficará disponível para consulta.

## 7. DIVULGAÇÃO

Durante este triénio continuaremos a divulgar as atividades que se vão desenvolvendo através de:

- ✓ Página do Facebook da Instituição.
- ✓ Página WEB
- ✓ Placards da Instituição
- ✓ Adesão a plataforma ClassDojo
- ✓ Notícias nos meios de comunicação concelhios

## 8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Luísa Sousa, Daniela Figueiredo, Margarida Cerqueira, “Envelhecer em Família, AMBAR, 2004
- Susana de Matos Viegas, Catarina Antunes Gomes, A Identidade na Velhice, AMBAR, 2007
- Lei quadro da educação Pré-escolar, Lei 5/97
- Ministério da Educação, Orientações Curriculares para educação pré-escolar, 1997
- Guiões Técnicos, Direcção Geral da Acção Social, Núcleo do Documentação Técnica e Divulgação
- Site [www.jf-almalagues.pt](http://www.jf-almalagues.pt)
- Dicionário HOUAISS, 2001
- STENBERG, Robert J. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- A Pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896-1934)
- A Teoria Construtivista, J. Bruner
- Modelo da escola Activa
- Modelo da Escola Nova
- Ministério da Educação, Qualidade em Projecto,
- Programa Eco Escolas: um contributo para a sua avaliação, João Carlos Serra e Moura Gomes Mestrado em Estudos Ambientais: cidadania e participação, fevereiro 2009
- Carta Encíclica LAUDATO SI’, Papa Francisco, 24 de maio de 2015.

